

INOVAÇÃO

ÓRGÃO DO MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO

ANO 10 NÚMERO 66

PARNAÍBA (PI) AGOSTO DE 1987

PREÇO: Cz\$ 10,00

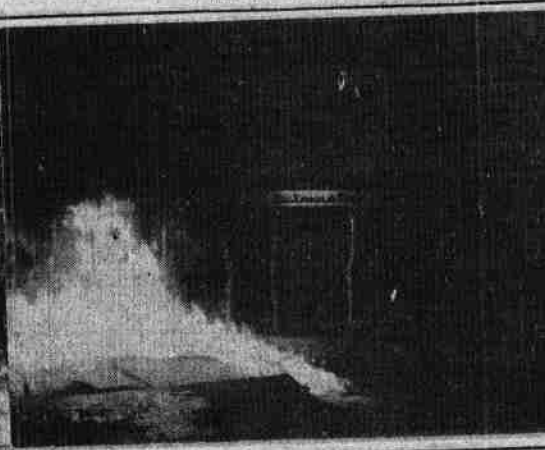
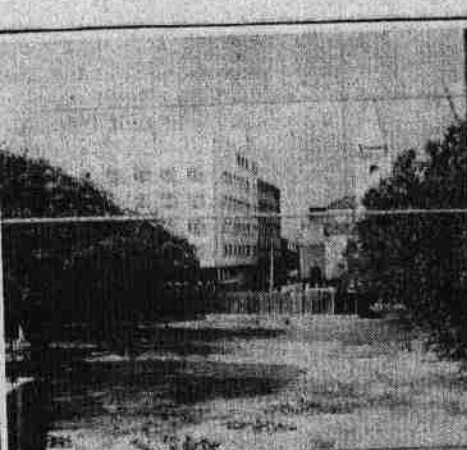
PICHAÇÃO

VOTOU
NO PMDB?
AGÜENTA!

Teresina

ALBERTO: DITADOR PIAUIENSE

PÁGINA 6



Dia 31 de agosto, a história das lutas populares registra oito anos da demolição dos tapumes da Praça da Graça (foto), denominados, à época, de "Muro da Vergonha".

A luta pela reconstrução da praça mostrou a bravura de um povo que sabe se impor, no momento oportuno, em defesa do patrimônio histórico e do bem comum.

Apesar da praça ter perdido sua graça, continua íntegra da nossa paisagem e catedral de nossa emancipação política.

NOVA REPÚBLICA: SÓ ENGANAÇÃO

PÁGINA 8



PREFEITO DE TERESINA

"A POTICABANA VAI LIGAR O NADA AO NADA. VAI BENEFICIAR SÓ OS RICOS".

"A IMPRENSA DE TERESINA É AUTOCENSURADA VIVE AS CUSTAS DO GOVERNO".

"NÃO ESTOU SENDO CONSULTADO PARA OBRA NENHUMA QUE O GOVERNO DO ESTADO ESTÁ ANUNCIANDO DIARIAMENTE. É UMA PREFEITURA PARALELA QUE SE QUIS FAZER EM TERESINA"

"SÓ DEVO SATISFAÇÃO AO POVO, PORQUE FUI ELEITO PELO POVO".

PÁGINA 6

PROJETO MEMÓRIA DE PARNAÍBA
JORNAL INOVAÇÃO
ENTREVISTA: JOSÉ DAVID DE SOUZA
PÁGINAS 4 e 5



MOREIRA FRANCO:
PIAUIENSE DOS PIORES

PÁGINA 5

'MÃO SANTA' PREFEITO? PARNAÍBA NÃO MERECE TANTO MAL

PÁGINA 3

LAGOMARES APART HOTEL

APARTAMENTOS
POR TEMPORADA

INVESTIMÓVEIS IMOBILIÁRIA LTDA.

Av. Princesa Isabel, 150

FONES: 322.22.81 - 322.27.41

Parnaíba, Pi



Preço total
a
partir
de:
CZ\$ 15.000



INOVAÇÃO
Expediente

DIRETOR RESPONSÁVEL
Reginaldo Costa

COLABORADORES
Danilo Melo, Fernando Holanda, Sólina Genuína, Diderot Mavignier, Teófilo Maia, Francisco F. de Carvalho.

GRUPOS DE APOIO
Parnaíba
Mário Carvalho, Meirales Neto, Wilton Porto, Regina Lúcia Oliveira, José Valdinar, Adailson Andrade, Socorro Cysne, Carlos Uchôa, Antonio Pinto.

Teresina
Elmar Carvalho, Batista Teles, Olavo Filho, Francisco Carvalho, Ben-Hur Sampaio.

Brasília
João Maria Madeira Basto, Jones Filho F. de Carvalho, Cleoer Vêras, Anand Rao, Meneses y Morais, José Portfrio F. de Carvalho.

Fortaleza
Zita Rocha, José da Guia Marques, Roberto Barros.

São Luis
José Luis Fidelis Pereira

COMPOSIÇÃO
Gerson de Sousa, Ganas Veloz

ARTE
Kafka

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL
Reginaldo Costa

TIRAGEM
1.000 exemplares

REDAÇÃO
Rua Dr. Francisco Corrêa, 314/B

CARTAS
Caixa Postal 156
64.200 - Parnaíba, PI

INOVAÇÃO é o órgão de divulgação do MOVIMENTO SOCIAL E CULTURAL INOVAÇÃO. Fundado em 1977 por Franz Ribeiro e Reginaldo Costa. Inscricao Estadual N.º 19.077.567.4 CGC 06.859.607/0001-08. As matérias assinadas não representam, necessariamente, a opinião do jornal.

A PALAVRA DO LEITOR



JORNAL "ALIÁS"

Estou remetendo alguns exemplares do jornal "Aliás", um trabalho que estamos desenvolvendo junto aos alunos do Colégio Geo-Trópicos, com matérias escritas por eles mesmos. A repercussão do jornalzinho tem sido muito boa no meio estudantil teresinen- se.

Quanto ao INOVAÇÃO, está cada vez melhor.

Wellington Soares
Teresina, PI

ENTREVISTA

Envio entrevista gravada com o deputado João Alfredo (PT), do Ceará.

Estudo agora uma forma de colaborar mais efetivamente com INOVAÇÃO.

Gaudêncio L. de Brito
Fortaleza, CE

MATERIAL

Estou enviando para a equipe de INOVAÇÃO, vasto material da Universidade Federal do Rio de Janeiro que dão uma idéia bem geral do que vai se passando por aqui.

João Eduardo
Rio de Janeiro, RJ

REPÓDIO POPULAR

O papel do jornal está ótimo. As ilustrações do nº 64 estão muito boas.

Notícias do Rio devem ter chegado até aí. Foi um verdadeiro campo de guerra aliás, horrível! Pela televisão é uma coisa; ao vivo, é outra. Gente correndo pra todos os lados, totalmente desorientados, enquanto eram lançadas bombas de gás, ônibus queimando, lojas sendo saqueadas... um desespero. Não sou contra o movimento, já

estava na hora de agir, aliás, do povo reagir. Mas sou contra a violência que foi usada. Mas tudo já passou.

Lúcia Nunes
Rio de Janeiro, RJ

65ª EDIÇÃO

Tive o privilégio de receber, pela primeira vez, exemplar de INOVAÇÃO. Fiquei profundamente feliz e gratificada. É importante ficarmos sabendo, à distância, como as coisas estão se processando em nossa Parnaíba. Um abraço pra toda equipe.

Graça Sudário
São Paulo, SP

ECOLOGIA

Estou mandando um Guia de Defesa Ecológica que tem as leis de proteção à natureza; cópias do boletim do "Grupo Seiva", de ecologia; originais de um trabalho sobre a conservação dos mangues para vocês usarem como subsídio para futuras publicações. É bom ir alertando as pessoas sobre a importância do mangue.

Anexo, também, cópia de matéria sobre o poeta piauiense Da Costa e Silva publicada na revista "Pau Brasil".

Arécia O. Albuquerque
São Bernardo do Campo, SP

ODIA

Sr. Diretor:

Em virtude do alto índice de aumentos nos custos do jornal, fomos obrigados a reduzir o número de cortesias destinadas às autoridades e pessoas do nosso interesse, não só em Teresina, como nos diversos municípios piauienses.

Desta forma, pedimos nossas desculpas, pois a partir do dia 30.05.87 V.Sa não mais receberá a cortesia do "Jornal O DIA" que lhe foi enviada durante alguns anos. Atenciosamente,
EMPRESA O DIA LTDA.

N.R.: Durante o período de 1 ano, aproximadamente, os frequentadores do Clube de Leitura, vinculado ao jornal Inovação, tiveram a oportunidade de se usufruírem da necessária lei-

tura do jornal "O Dia". Duas dezenas de pessoas, na sua maioria jovens, diariamente, mantinham contato com as informações veiculadas no jornal de maior circulação no Estado. O cancelamento desta cortesia representa uma perda para nossa Biblioteca, ao mesmo tempo, "O Dia" perde contato com inúmeros jovens parnaibanos, sedentos de leitura e de informação. Torçamos pela recuperação financeira do jornal "O Dia" pela sua importância no cenário jornalístico piauiense.

400 ANOS DE ESCRAVIDÃO

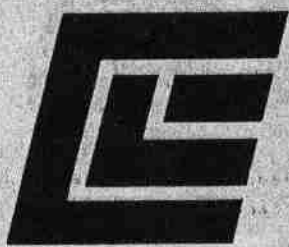
Pertencemos a uma geração que a duras penas descobre a importância de recuperar a memória histórica do nosso povo, sob pena de vermos se "repetir" nosso triste passado. Talvez o regime político a que fomos submetidos tenha contribuído para nos tornarmos mais presentes o significado da opressão e da falta de liberdade, ao mesmo tempo em que nos despertou para a necessidade de buscarmos as raízes da nossa condição de oprimidos e de desvelarmos os mitos e os reais fatos de nossa história.

O trabalho que venho escrevendo foi bastante enriquecido com a entrevista que o sr. Luis Gonzaga de Souza concedeu a INOVAÇÃO nº 62, através de Teófilo Maia. Esta entrevista recupera a memória de quase 400 anos da escravidão negra em nossa terra. Parabênizo-o por este magnífico trabalho, especialmente pela objetividade do entrevistador.

Parabenizo-os também pela grandiosa e oportuna idéia do PROJETO MEMÓRIA, que sem dúvida prestará enorme contribuição às gerações futuras no tocante à recuperação histórica de nossa memória popular. É uma idéia valiosa, pois a memória popular conserva a verdadeira história de Parnaíba que ainda não foi escrita.

Prossigam firmes nessa batalha.

J. da Guia Marques
São Paulo, SP



EXPRESSO DE LUXO

IRMÃOS PAULA JOCA S/A
TRANSPORTES E TURISMO

Fortaleza - CE



SOCIETY

zara BEBA
Sem Brahma, não dá!



INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua - Quilina Pires, 314

EDITORIAL

EM BUSCA DA DIGNIDADE

A classe trabalhadora brasileira é muito mal remunerada. Das mais baratas e pisoteadas do mundo. Aqui, a exploração do trabalho pelo capital beira à raia da desumanidade. O sistema previdenciário, cangaço. O analfabetismo, acentuado. Há vastos campos agriculturáveis, mas a UDR tem o poder de fogo que a massa trabalhadora não conseguiu ter nesses 100 anos de luta. Ter casa própria é privilégio de alguns. Lazer, nem se fala: é coisa de rico.

E ainda dizem ser crime fazer greve.

O maior anseio dos detentores do poder e do capital é promover a divisão da classe trabalhadora.

Não nos esqueçamos que Sarney sempre foi PDS e os empresários brasileiros retrógrados, ambiciosos, inescrupulosos.

A Lei de Greve não protege os trabalhadores e ainda há a pressão psicológica do Estado, através dos veículos de comunicação, na sua grande maioria presa fácil do poder. Principalmente quando no ministério da Justiça está uma figura extremamente identificada com a direita e o entreguismo como o sr. Paulo Brossard.

Quem não quer ganhar mais? Eis aí, uma unanimidade: todos! Por que, então, não reivindicar melhores salários e melhores condições de vida, através da Greve? Há outra saída?

Num país de dimensão continental, onde reina a escravidão e o racismo, não é fácil se articular uma greve geral. Há os líderes sindicais pelegos e algumas categorias anestesiadas. O medo do desemprego gera omissão. A procura é maior que a oferta.

Por isso, o insucesso desta última greve não foi vitória da direita muito menos do presidente Sarney. Foi mais uma tentativa de se buscar a justiça, num país dito democrático, com base no espírito de solidariedade daqueles que constoem esta Nação e não têm o direito de nela viver com decência, com dignidade.

'MÃO SANTA' PREFEITO? PARNAlBA NÃO MERECE TANTO MAL

Algumas pessoas de acentuada influência na sociedade e alguns grupos políticos, vêm se articulando com o objetivo de prestar apoio à candidatura do médico Francisco de Assis de Moraes Souza, o "Mão Santa", para a prefeitura municipal de Parnaíba, no pleito que se aproxima.

O pensamento dessas pessoas e desses grupos é impedir a permanência dos Silva no executivo parnaibano, por mais um período.

NEPOTISMO

O que identifica a família Silva, à frente da política parnaibana, é a prática assistencialista de "resolver" os problemas sociais do nosso povo. O nepotismo nos mostra uma oligarquia familiar que precisa ser contida para que se evitem atrasos mais profundos na evolução cultural do nosso povo e na emancipação intelectual de nossa gente.

Os Silva representam um atraso porque são prepotentes, rancorosos e não valorizam a classe trabalhadora. Enquanto no poder, jamais se dignaram pagar salários justos e humanos. Exploram e humilham tantos



JOÃO SILVA E "MÃO SANTA": FARINHA DO MESMO SACO

participa com o Estado e com o Município.

FARINHA DO MESMO SACO

Quando ao médico popularizado como "Mão Santa", resta saber se vai honrar os compromissos assumidos perante as pessoas e os grupos que o apoiaram.

A briga pela permanência de sua irmã, Cristina Oliveira, na direção da Escola Normal é do conhecimento de todos, e, nela, o "Mão Santa" não preservou o acordo político feito entre o PDS e o PMDB. Quereria, a todo custo, que sua imagem permaneces-

se diretora. O que não foi possível.

Difícil mesmo, é conviver com o "Mão Santa". Pra fazer política, é dos piores. Não sabe conversar, muito menos, ouvir. Troca coisa com coisa. Não possui qualquer consistência ideológica: nem de direita, nem de centro, nem de esquerda, nem de coisa nenhuma! Piração total.

Fica patente seu desejo louco de chegar à prefeitura apenas e tão somente por orgulho pessoal e que, exatamente por isso, nada tem a ver com os anseios do nosso povo.

Diante desta realidade, não é possível que a lucidez dos seus apoiadores comprometa o futuro de nossa cidade.

O fundamental não é apenas tomar a prefeitura dos Silva, mas transformar o quadro político parnaibano de maneira mais sólida, lúcida e competente para não comprometer nosso desenvolvimento econômico-social.

Está claro que a missão é muito difícil e o "Mão Santa" não transmite confiança nem demonstrar idoneidade para assumir e transformar.



LIVRO

O LANÇAMENTO (DIA 26 DE JULHO) DO LIVRO "CONHECENDO LUIS CORREIA", DE AUTORIA DO POETA ADRIÃO NETO, CONSTITUI ALGO INÉDITO E OPORTUNO PARA A PRODUÇÃO CULTURAL DA REGIÃO NORTE DO ESTADO.

EM TRINTA E QUATRO PÁGINAS, O AUTOR PASSEIA PELO LITORAL PIAUIENSE, DE FORMA OBJETIVA E DESCONTRAIADA, UTILIZANDO A LINGUAGEM VISUAL DOS QUADRINHOS DE TONY CASTROLINA, QUE ILUSTRAM O LIVRO.

O VALOR DIDÁTICO DA OBRA, SUGERE COBERTURA MAIS EFETIVA DOS EDUCADORES DO ESTADO NO SENTIDO DE SUA UTILIZAÇÃO NOS COLÉGIOS DO MUNICÍPIO.

GRUPO GERARDO ALVES DE ARAUJO & CIA. LTDA.

DITADOR DA MODA

DITADOR VARIEDADES

MÓVEIS - ELETRODOMÉSTICOS - FOGÕES
BRINQUEDOS - COLCHÕES

ARMARÇÃO SPORT LINE

Calçado da Marechal Deodoro

lyra
MODAS
PERFUMARIA
CALÇADOS

Pino Caudé
JEANS & LAZER

No contexto do Projeto Memória de Parnaíba/Jornal Inovação, eis a entrevista que nos concedeu José David de Souza, um dos grandes jogadores do nosso passado futebolístico, quando as derrotas eram uma exceção, não as vitórias. Vejam as suas recordações e as suas opiniões.

INOVAÇÃO — Quando você começou, no futebol?

ZEDAVID — Em 1938, no Parnaíba. E lá conheci o "seu" Guttemberg como o Chefe Supremo do Parnaíba...

INOVAÇÃO — Bem, o Parnaíba sempre se identificou com o Guttemberg.

ZEDAVID — ... quer dizer, ele era tudo. Era Presidente, sem ser; tesoureiro, sem ser; técnico, sem ser. O Parnaíba vivia em redor de Antônio Guttemberg. Todos os problemas dos jogadores, todos os problemas de doenças, todos os problemas que fossem, giravam em torno de Antônio Guttemberg. Então, ele era considerado, entre todos os jogadores, o Presidente, o líder, tudo isso ele era. Ninguém se entendia com técnico que houvesse por lá, com Presidente. Na minha época era assim. Em 1938, quando dei início pelo Parnaíba, jogando no segundo quadro. Demorei pouco ali, porque fui levado para lá pelo velho Saldanha e fiz umas duas partidas no segundo quadro. Aí ocorreu a falta de um zagueiro, e o Saldanha me lançou, não de lateral esquerdo, mas de lateral direito e fui um sucesso.

INOVAÇÃO — Quer dizer que o Guttemberg, mais do que Diretor, Presidente Honorário "ad hoc", era uma espécie assim de Pai, de Amigo mais velho, não é isso?

ZEDAVID — Mais do que isso. Os problemas de todos os jogadores, ele procurava resolver. Os financeiros, isso é o que ele fazia demais... Ele era o Chefe Supremo — ele, modesto, não quer que se diga — mas era!

INOVAÇÃO — Bem, isso é sabido.

ZEDAVID — O que aconteceu, foram problemas que surgiram dentro do Parnaíba, sobre Direção. Deixaram o meu Amigo particular e compadre de fora do Parnaíba e entraram elementos que não condiziavam com o nosso ambiente de amizade pelo esporte.

INOVAÇÃO — A partir de que época, isso?

ZEDAVID — ... inclusive interesses particulares.

INOVAÇÃO — A partir de que época, Zedavid, começou essa degringolada, a partir de quando? Vamos chamar de degringolada, certo? Está bem dito?

ZEDAVID — Nós entramos, fomos tricampeões...

INOVAÇÃO — Em quais anos?

ZEDAVID — Em 40, 41 e 42. Em 44 veio o Centenário de Parnaíba e vieram os times de Teresina e nós ganhamos todos eles, mole, ganhamos de todos, inclusive do Moto Club, de São Luís e fomos campeões.

INOVAÇÃO — E qual foi o campeão de 1943, lembra?

ZEDAVID — Em 43, não recordo.

INOVAÇÃO — E sobre a Seleção parnaibana do Centenário?

ZEDAVID — Essa que depois formou para ir a São Luís do Maranhão.

INOVAÇÃO — O Alemão jogava nela?

ZEDAVID — O Alemão não.

INOVAÇÃO — Além do Abrão, o outro ponta-esquerda teria sido o Cafuringa?

O PARNAÍBA É A BASE DO NOSSO FUTEBOL

Por João Maria Madeira Basto

ZEDAVID — Era um elemento que controlava a bola.

INOVAÇÃO — O Moacyr jogou no Parnaíba, em algum tempo?

ZEDAVID — O Guttemberg afirma que sim, no tempo do dr. João Orlando, quando vieram de Teresina, inclusive o Ição, no tempo do Militar. Olha, eu recordo, quero lembrar o nosso tricampeonato, que foi em 40, 41 e 42. O Presidente do Flamengo era o Antônio João.

INOVAÇÃO — Antônio João Araújo.

ZEDAVID — Lutamos com todos os adversários, dentro da Liga Parnaibana, com o Presidente Raimundo Rodrigues, inimigo ferrenho de política dos Silva. Então, ele dominava aquele setor. Fomos jogar a segunda partida — perdemos a primeira — do tricampeonato, no maior chafurdo do mundo, o velho Rodrigues dando gritos, a três por dois, aí conseguimos ganhar a segunda, partindo para a terceira. O juiz determinado não apareceu e aí botaram o Justino, sapateiro, que vinha lá do Guarani, daquela zona acolá, sem conhecimento, imposto pelo Raimundo Rodrigues. Entramos lá em situação difícil, já entramos com medo, o nosso goleiro já assim meio "comprado", ele era bacana, um bom goleiro, mas vivia dentro da "tribo" do Flamengo. Aí nós já tínhamos o Pires de Castro no comando do Parnaíba, naquela época...

INOVAÇÃO — Mais ou menos em que época, David, o Pires de Castro tomou a frente do Parnaíba?

ZEDAVID — Foi de 39 para 40. O Pires de Castro era só para "meter a língua": vocês sabem, autoridade, Inspetor da Alfândega, isso tudo criava condições. Fomos para o campo, certos de que era difícil ganhar aquela partida. Foguetório, era demais. O Antônio João, todo metido no terno branco, foguete de todo jeito, magarefe tudinho com facas, facão, pelo lado da geral...

INOVAÇÃO — Você lembra a época exata disso, David?

ZEDAVID — Foi em 43, no tricampeonato.

INOVAÇÃO — E o mês, o mês desse jogo?

ZEDAVID — O mês não lembro.

INOVAÇÃO — Esse jogo teria sido, mais ou menos, em setembro?

ZEDAVID — Agosto, mais ou menos em agosto. Então, iniciou-se a partida e tomamos logo um gol do Flamengo.

INOVAÇÃO — Lembra de quem?

ZEDAVID — Do Cariri, pela ponta esquerda.

INOVAÇÃO — O velho Cariri, daquele ataque famoso: Papé, Boinho, Cornélio, Tote e Cariri?

ZEDAVID — Sim. Ele ainda jogava lá. Aí terminou o primeiro tempo e veio o segundo, um a zero, e o pau comeu. Veio uma bola, o Leiteirinho, jogando pela ponta esquerda, naquelas transas que nós fizemos, o Panto-



JOSÉ DAVID DE SOUZA

te, o velho Pantote — a bola em profundidade — "comeu" o zagueiro e saiu a partida.

INOVAÇÃO — Ele saiu ou "fechou"?

ZEDAVID — Pelo Parnaíba em profundidade no campo, passou pelo goleiro. Aí, o pau comeu.

INOVAÇÃO — Veio o marcador do Leiteirinho o Cocada?

ZEDAVID — Não dá para lembrar a partida. Faltando 10 minutos para a esquerda o Salomão um lado (Salomão, não a três por dois e não a demar Bode se deslocou para a esquerda, parou e zizou a bola. O Luís David tentou pegar com o mas como não deu, me gol. E ganhamos o primeiro e foi a maior festa minha vida, essa do tio Neves pulava, que turma todinha, numa já a três por dois. Aí Ribamar, o Babá.

INOVAÇÃO — Ze situação do Parnaíba, já, berg, em entrevista publicação anterior, qual é a sua

ZEDAVID — Aí te, têm uma lista, de sócios-proprietários, que reito a votação. Agora tários, ninguém vai lá; berto Silva, José Alex Pedro Machado, dr. Me não vão lá.

INOVAÇÃO — O sócios-proprietários poder

ZEDAVID — Se celados, o que é um sujeito é sócio.

INOVAÇÃO — M com Regulamento ou é

PIAUIENSE DOS PIORES

A Rede Globo quis, o Palácio do Planalto articulou e o piauiense Wellington Moreira Franco foi eleito governador do Rio de Janeiro. O povo, mais uma vez, foi iludido. O que não é nenhuma novidade.

Nos últimos dias, a imprensa carioca noticiou que já são 1.500 os mortos de Moreira Franco. Sua polícia, violenta e sanguinária, invade favelas demolindo barracos, matando crianças, trabalhadores (principalmente os negros), apavorando homossexuais, pondo em pânico a população.

Quando candidato, Moreira Franco prometeu acabar com a violência em 100 dias. Mas, o que vem ocorrendo é a rápida descaracterização da sociedade carioca. A cidade maravilhosa está cada vez mais violenta e seu povo desesperanoso. Logo o Rio, cujo povo sempre se identificou com a alegria, a paz e a felicidade.

Comprova-se, mais uma vez que o Piauí não dá bons políticos. O primeiro desastre foi a administração de Francisco Pereira à frente do governo de Minas Gerais. Agora, os cariocas assistem aos desmandos de Moreira Franco.

Que destino cruel!!!

AMIGO DO REI

O presidente Tancredo Neves, lá do céu (?) deve estar, ainda hoje, cheio de interrogações, procurando saber por que tanta pompa nos funerais do sr. Luis Carlos Mavignier, amigo particular do governador do Piauí.

Alberto Silva vem fazendo o governo dos amigos, pelos amigos, para os amigos. E, na morte, o aparato policial e todo o acompanhamento funerário de primeira categoria, são de fazer inveja a qualquer estadista.

Mas não é só Tancredo Neves que quer saber alguma coisa, não! O povo parnaibano, que não conhecia o falecido, quer saber que serviços ele prestou à cidade para merecer tamanhas homenagens.

Que o sr. Luis Carlos tinha qualidades pessoais, é indiscutível.

Nossa sociedade é que não pode ser humilhada diante de atitudes que correspondem àquelas praticadas por estados ditatoriais e fascistas, onde tudo de bom se destina aos

ZEDAVID — De acordo com os acionistas da firma.

INOVAÇÃO — O Parnaíba, então, é uma Sociedade Anônima?

ZEDAVID — É, Sociedade Anônima. Agora, é o seguinte: esse moço distribuiu ações de propriedade a muita gente. A um Capitão dos Portos, bem aqui, ele dava uma ação...

INOVAÇÃO — Dava?

ZEDAVID — Dava, como se o Capitão dos Portos fosse um sócio benemérito e com os mesmos direitos. Então, quando chegou o dia das eleições, "seu" Fulano de Tal não vai lá. Aí, ele chega e diz: — Primeira chamada, segunda chamada. Aí, já está lá a relação feita para a eleição. Ele chama dr. João Silva e este, como Presidente do Conselho, assina; dr. Odival assina, não quer nem saber o que é, que não vão se meter nisso. O José Alexandre chega, assina; está eleito. Quer dizer, o Conselho chega e ali mesmo elege o Presidente. O Neiva chegou a me falar o seguinte: o Conselho chegou, elegeu o "seu" Pedro Alelaf, que não tinha condições, pois já era Presidente há tantos anos, e de acordo com os Estatutos, que eu li, ele não podia mais ser Presidente.

INOVAÇÃO — E esse Estatuto está em vigor, Zedavid?

ZEDAVID — Está. Então, o que ele fez: quando o Neiva foi preparar a Ata de posse do Presidente, estava escrito lá: Presidente, Pedro Alelaf. Aí o Neiva disse: — Você não pode ser Presidente do Parnaíba, que você já tem muitos mandatos e os Estatutos não permitem. E ele respondeu: — Raspa aí e bota: Pedro Alelaf Filho. E o Neiva ponderou: — Mas Pedro. E ele: — Ponha aí. Como se vê ele mesmo se elegeu e só depois o Neiva deu pela coisa, porque ninguém ia verificar, uma vez que ninguém mais liga para o Parnaíba, ninguém tem mais interesse nisso tudo, como eu e o Guttemberg... deixa ele fazer lá o que quiser, deixa ele lá... Agora só tem uma coisa que ele não pode fazer, na vida dele: é vender a Sede.

INOVAÇÃO — mas pode alugar.

ZEDAVID — Ele alugou agora, essa Sede para o Arara, já tinha uma nova Presidência, em que ele ficou, como Presidente e ficou "seu" Zelima, rapaz sério. Então o Zelima, o Tés (filho do Vicente Soares), João Paulino e Vicente Soares tomaram conta do Parnaíba. Eu vi a grita mais doida do mundo, fizeram uma reunião, tomaram o negócio, ficando ele na Presidência. Então ficaram eles comandando tudo. E todo o dinheiro, inclusive o da Federação, eram eles que controlavam, botavam no Banco do Nordeste e só saía com o "visto" do Zelima ou do João Paulino, que era o Tesoureiro. Aí, quando chegou o Zearara, eles se reuniram e disseram: — Precisamos fazer a "Casa do Atlético", precisamos terminar, não temos condições... Se você (dirigindo-se a Inovação) entrou agora no campo do Parnaíba...

INOVAÇÃO — Há dois dias...

ZEDAVID — Dois dias? Porque me disseram que está quase concluído...

INOVAÇÃO — ... abrimos o portão, não entramos, olhamos assim...

ZEDAVID — Foi o que me falaram. Então, receberam do Zearara um ano adiantado, com um aluguel de quatro mil cruzados por mês. Receberam quarenta e oito mil cruzados e me falaram que lá já está quase concluído.

INOVAÇÃO — Não estamos certos de que não está concluído, porque apenas abrimos o portão e olhamos ligeiramente. A visão foi da estrutura de dez anos atrás.

ZEDAVID — Pois hoje eu tive essa informação de que está quase concluída a "Casa do Atlético". Pegaram aquele dinheiro e empregaram lá.

INOVAÇÃO — Não sei se você leu uma entrevista publicada neste Jornal, em que se diz que o parnaibano é, infelizmente, acomodado.

ZEDAVID — Eu vi, onde isso era declarado.

INOVAÇÃO — É acomodado mesmo, pois se não fosse essas situações já teriam sido resolvidas, há muito tempo, porque há os caminhos legais.

ZEDAVID — Mas...

INOVAÇÃO — O problema é o seguinte: em Parnaíba, quando você reclama alguma coisa de alguém, o sujeito lhe considera um inimigo. É uma coisa engraçada, isso: você não pode reclamar nada de alguém, que é tido como inimigo. Não é o caso de ser inimigo, mas, se você acha que alguém está agindo errado, tem o direito de reclamar, se você é associado do clube, de procurar o caminho legal. Ninguém vai trocar tapas com ninguém, isso é fora de cogitação, mas você recorre ao caminho legal. Está errado, o Estatuto diz que ele está errado? Em cima do Estatuto, faz-se a reclamação.

ZEDAVID — O que acontece é o seguinte: ninguém vai mais se preocupar com isso e deixa o tempo passar.

INOVAÇÃO — Mas, David, isso é...

ZEDAVID — Agora, se houver, dentro da Comunidade, um levante, logo vão dizer: — Este é gente de "seu" Fulano, esse é gente de "seu" Cicrano, e fica nisso.

INOVAÇÃO — Mas essa mentalidade precisa mudar, pois não se pode sacrificar o futebol de Parnaíba à amizade de ninguém. Não é possível. O futebol não é de ninguém.

ZEDAVID — Por que o futebol de Parnaíba decaiu?

INOVAÇÃO — Por um motivo, entre outros: pelo que consideramos o mais sério, é responsável o dr. Alberto Silva que, doando o Campo ao Parnaíba, acabou de botar a pé de cal em cima do cadáver do nosso futebol e também desrespeitou os outros Clubes, igualmente grandes, como o Flamengo, o Ferroviário, o Guarani, o Paisandu, o Belga e o Fluminense, também tradicionais e de muitas glórias, como o Parnaíba.

ZEDAVID — Em parte vocês estão com a razão. Sabe por que acabou o futebol de Parnaíba? Não foi só por isso...

INOVAÇÃO — Essa foi uma das razões, a mais séria...

ZEDAVID — ... é o desprestígio do Presidente do Parnaíba. O povo daqui gosta de futebol, deixa o ambiente onde está assistindo à televisão, para ver uma partida de futebol e chega lá o Parnaíba, acabado, sem condição de jogo, sem coisa nenhuma, apanhando de tudo quanto é time ruim e aí todo mundo percebe tudo. Uma tristeza, uma tristeza.

INOVAÇÃO — Você acha, então, que, para melhorar o futebol parnaibano, tem de se melhorar o Parnaíba?

ZEDAVID — Tem. Porque a base principal do nosso esporte é o Parnaíba, que é o nosso representante no Estado.

INOVAÇÃO — E quanto ao surgimento de novos jogadores, está havendo?

ZEDAVID — Todo sábado e domingo eu estou lá no campo da Mercedes, assistindo àquelas peladas...

INOVAÇÃO — Você também joga lá?

ZEDAVID — Não. Só assisto. Eu, o Sebastião Alfaiate, o Pepê às vezes está lá, a gente vai lá inclusive para tomar uma cervejinha. E vemos cada garoto, com os pés no chão, cada garoto de estatura boa, novo, dezesseite, dezoito anos, grandes promessas.



AVTD
bocal — empurrou a
o... teirinho entrou,
velocidade e empa-
...eu pela lateral,
...lateral esquerda, de-
...ele atravessou o
...dele e fez o
...tembra quem
...na época? Se-
...era o Cocada.
...que empatamos a
...para o término,
...lateral direita, e pe-
...deslocando para
...dia, chutou bola
...no gol), o Val-
...a direita e deu
...teirinho, que cru-
...inha pela direita
...lá dentro da área,
...e testa e aí foi o
...campeonato. Ganha-
...eu já assisti em
...campeonato. O Odí-
...cabrito. Pegou a
...e ali foi cerve-
...ava o Barros, o
...com relação à
...cidade pelo Guttem-
...a em edi-
...pinhão?
...eleições, comumen-
...senta a sessenta
...os que têm di-
...os sócios-proprie-
...ão Silva, dr. Al-
...Ari Uchoa, "seu"
...ob, esses homens
...dizer, só os só-
...?
...outros, são can-
...mignidade, pois o
...isso é de acordo
...do Pedro?

ALBERTO: DITADOR PIAUIENSE



Alberto
Tavares
Silva

COM MEDO DA VERDADE

A imprensa piauiense, principalmente a da capital, está de luto. Desde que assumiu o governo do Estado, o sr. Alberto Tavares Silva vem exercendo verdadeira fiscalização dentro dos veículos de comunicação social.

O repórter Donizetti Adalto, por exemplo, foi demitido da TV TIMÓN por ter levado a público algumas matérias que desagradaram o Führer piauiense, como a entrevista ao lado, concedida pelo íntegro prefeito de Teresina, Wall Ferraz.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Piauí emitiu Nota de Repúdio e já fez manifestação pública, em Teresina, contra a atitude ditatorial do atual governo em relação aos profissionais da imprensa.

Alberto Tavares pensa estar, ainda, na época do milagre brasileiro, quando governou nosso Estado pela 1ª vez, nomeado que foi pelo general Emílio Médici e que tudo fazia sem a interferência da imprensa. Tudo era amordaçado. Nada de críticas. Ai está o Raio X daquele tempo.

FARMÁCIA IRACEMA

MATRIZ

Pça. Cel. Jonas, 871
Tel: 322.1862

FILIAIS

Rua Humberto de Campos, 442
Tel: 322.1863

Rua Dr. Fco. Correia, 684
Tel: 322.1689

R. Alm. Gervásio Sampaio, 827
Av. Princesa Isabel, 1050
Tel: 322.1844

DEPÓSITO DE MADEIRA

TÁBUAS DE ANDIROBA - PORTAS LISAS
& ALFADADAS - COMPENSADOS - MADEIRA

Rua Coronel José Narciso,
1208
FONES: 322.18.54-322.1844

O prefeito de Teresina, Wall Ferraz, concedeu entrevista ao repórter Donizetti Adalto, da TV TIMÓN (6.7.87), fazendo severas críticas ao comportamento do Governador Alberto Silva, nitidamente ditatorial. A matéria foi distribuída a todos os jornais de Teresina pela assessoria do prefeito, porém censurada pelo Palácio de Karnak.

Publicamos o texto para análise e reflexão dos parnaibanos.

DA - O senhor rompeu mesmo com o Governador Alberto Silva?

WF - Não rompi com Alberto Silva nenhum. Simplesmente eu não concordo com os anúncios de obras de caráter municipal sendo feitas em Teresina sem o conhecimento do Prefeito

DA - O senhor está descontente com ele?

WF - Lógico. Não vou admitir que se façam construções em Teresina, que são nitidamente municipais e o Prefeito não toma conhecimento sequer dos projetos!

DA - O senhor não foi consultado?

WF - Nunca fui consultado pra nada.

DA - É por que o senhor tomou esta decisão neste momento, Prefeito?

WF - Porque fiquei esperando, aguardando que ele me consultasse.

DA - É o que o senhor pretende fazer a partir de agora? O senhor vai deixar o partido? O que é que é?

WF - Não vou deixar o partido, não vou deixar coisa nenhuma. Vou continuar no meu partido, trabalhando pela Prefeitura.

DA - O senhor está descontente, então, com ele. Não é um rompimento, Prefeito?

WF - Não estou falando em rompimento, em coisa nenhuma. Entendo, principalmente, que, por obrigação, obras nitidamente municipais têm que passar pela Prefeitura; e ela aprovar os projetos.

DA - Dentre as obras, por exemplo, quais as que o senhor não aprova; que o senhor não gosta?

WF - Não aprovo Poticabana; acho que o prê-metrô é um exagero de dinheiro que vai se gastar, vai liquidar com a cidade de Timon, onde tem mais de 15 mil trabalhadores que atravessam diariamente aquela ponte que vai ser interditada; é obra que vai trazer passageiros para jogar na Estrada de Ferro, bem aqui na Miguel Rosa, aí é preciso pegar outro ônibus para se deslocar para Teresina, o que não compensa.

DA - É a Poticabana?

WF - É outra. É ligar o nada ao nada. Vem beneficiar somente rico.

DA - O senhor vai comunicar essa decisão ao próprio Governador?

WF - Não comunico, não. Não tenho nada de satisfação a dar a ninguém; eu fui eleito pelo povo. Devo satisfação ao povo.

DA - O senhor não vai conversar com o Governador?

WF - Conversar, não. Pra quê?

DA - Não tem o que conversar?

WF - É ele conversou comigo alguma vez?

DA - O que é que o secretariado do senhor vai achar dessa posição?

WF - Fica comigo quem quiser ficar!

DA - É o povo? Que é que o senhor acha que o povo vai pensar disso?

WF - Cada um tem uma interpretação própria.

DA - É a imprensa foi censurada para não divulgar essa posição do senhor. Só um jornal que divulgou a posição.

WF - Claro. A imprensa de Teresina é autocensurada. Vive às custas do Governo. Grande parte.

DA - E não há briga assim com relação à sucessão do senhor? Não tem alguma coisa por trás, não?

WF - Não. Não pensei nisso até hoje.

DA - É só por isso? É só com relação a essas obras que o senhor não foi consultado?

WF - Não estou sendo consultado para obra nenhuma que o Governo do Estado está anunciando diariamente: a imploração dos viadutos; fazer isso, fazer aquilo outro. É uma prefeitura paralela que se quis fazer em Teresina.

DA - É o senhor se sente ofendido...

WF - Ofendido, não. É um direito meu. Eu sou o Prefeito da Capital; sou quem determina as obras municipais. E os projetos são aprovados pela Prefeitura. Não pode existir duas prefeituras em Teresina!

DA - O senhor estava bem com ele nesses dias...

WF - Estive bem com ele! Três vezes só fui a Karnak depois que ele assumiu.

DA - Não quer mais papo, então, com o Governador, pelo jeito...

WF - Não quero papo nenhum, não.

JOTAMELLO

café

CANTO DA VIDA

DO "PANTANO" ENGANOSO DAS PALAVRAS

Narendranath

Se há um terreno em que é necessário pisar com cuidado, para evitar desgostos que podem ir do simples constrangimento a outros mais sérios, esse é o das palavras, pronunciadas ou escritas.

Nesse campo de possíveis — e por vezes desastrosas — colisões entre a intenção e o ato, estão o apelo à metáfora ou a intenção (esta freqüentemente inalcançada) de esticar tal recurso a limites desaconselhados pelo bom senso.

Tal é o caso da palavra "Marajá", de certo tempo a esta parte em quase todos os jornais, rádios e televisões do país, como designativa dos que auferem proventos desproporcionalmente elevados a cargos ou funções exercidos.

Ora, como tudo quanto surge na crista dessas ondas a rolar de vez em quando nos meios de comunicação nacionais, o termo — por recurso a expedientes gramaticais — teve sua conotação vernácula, de título atribuído a príncipes e potências indianos, adaptada à situação de serventuários do Erário nacional ou estadual, coisa aceitável face às modificações constantemente introduzidas na língua pelo povo e posteriormente por ela assimiladas.

Há, entretanto, certas pessoas que, por despreparo para a compreensão do fenômeno ou por cálculo mesmo, tentam elastecer incon-

venientemente as possibilidades daquela adaptação, ferindo com isso o justo entendimento, sempre bem-vindo nesse como em outros casos.

Por isso, o termo "Marajá" não escapou à distorção, usado que foi por certo jornal para identificar pessoa que, segundo nele se afirmou, recebia sem trabalhar.

Mas, ao contrário do pretendido, nem o significado vernáculo, nem o outro, se prestam ao uso feito, de ganhar dinheiro sem nada oferecer em troca em termos de trabalho, até porque, sabe-se, os Marajás não vivem na ociosidade mas trabalhando a seu próprio modo e os outros, os a que se refere o povo, também trabalham, inda que não o desejado e à altura do que percebem, de maneira que extrapolou quem pretendia a conotação.

Por outro lado, jamais caberia a denominação a quem auferir vencimentos inferiores ao salário-mínimo regional, a menos que se o fizesse a título de gozação, o que parece inteiramente fora das intenções do Órgão jornalístico.

É, pois, como escrevemos no início desta crônica: há que se ter muito cuidado com o resvalado terreno das palavras, evitando escorregões ou tombos fáceis de acontecer pela ausência de um pouco de moderação, que foi o que faltou.

PEDRA DO SAL

Cícero Veras dos Santos

O Jornal Inovação nº 64 de junho de 1987, traz uma matéria intitulada: JOVENS DETIDOS PELA POLÍCIA DE ALBERTO, que achamos uma afronta ao povo e até mesmo a esta cidade que tão bem acolhe a todos que a ela recorrem. Eu sou uma dessas pessoas que a Parnaíba acolheu, e como tantos outros me sinto hoje um parnaibano, melhor até que muitos outros que nasceram em Parnaíba, e que dela nem sequer gostam e procuram honrá-la.

O mar, as praias, as pedras e tudo o que a natureza fez e nos doou, não é privilégio de alguns, e sim, de todos, do mundo, das pessoas de bem, das pessoas que amam de uma maneira especial a natureza. Portanto, com a Pedra do Sal não poderia ser diferente. Esta linda praia moldada pela natureza, e que faz da Parnaíba um das cidades litorâneas mais belas do mundo, não poderia ser privilégio apenas de um homem, de uma família, de um governo.

Por isso devemos lembrar ao governador que este belo recanto de Parnaíba não lhe pertence. Não é privilégio seu. É privilégio, isto sim, do povo parnaibano, do povo do Brasil, enfim, da humanidade. As pessoas que andam livremente por este lado da praia onde o nobre governador ergueu seu bangalô, estas pessoas andam, banham-se e pes-

cam, porque a natureza lhes facultou este direito e ninguém pode tirá-lo.

Ao invés de prender pessoas, de pôr a polícia para patrulhar este belo local, por que o ilustre filho da Parnaíba não retira seu bangalô dali e o coloca em lugar deserto, longe das pessoas, só assim, ele não convive com os parnaibanos, de quem por sinal ele não gosta, e por outro lado, os parnaibanos voltam a circular livremente por este fantástico balneário.

O único órgão que poderia, por algum motivo, proibir o livre trânsito de pessoas naquele local, seria a Marinha do Brasil, porém, não há por que fazer isso e a Marinha não vai fazê-lo. O governo não tem esse direito e nem tão pouco esse pretenso poder.

O governador precisa saber que as pessoas que por ali passam, não são intrusas, a sua casa sim, foi colocada ali, num lugar de todos.

A praia, as pedras, aquele lindo mar, o sol, enfim, a bela natureza que envolve aquela praia, tão maravilhosa, tão parnaibana, tão popular, é da humanidade, e não do governador.

Nós amamos a Parnaíba, se o senhor não quer fazer nada por ela, pelo menos não atrapalhe o nosso amor, governador.

PONTO DE VISTA

CONCEITO CIENTIFICO DE REVOLUÇÃO

Gaudêncio Leal de Brito

Em que consiste na realidade, uma revolução? A simples substituição, pela força ou pelo golpe militar, de um grupo por outro no poder, nunca pode significar uma revolução. O grupo que sai e o que entra não possuem, quase sempre, nenhuma diferença ideológica, pertencendo sempre à classe dominante. Dessa forma, reduz-se simplesmente a uma alternância de grupos da classe hegemônica no poder, ou mais precisamente, facções da mesma classe que se revezam no governo do país, no comando do aparelhamento estatal.

A palavra revolução tem um sentido verdadeiramente profundo significando um processo histórico assinalado por reformas e modificações econômicas, sociais e políticas sucessivas, que, concentradas em um período histórico relativamente curto, vão dar em transformações estruturais da sociedade, em especial das relações econômicas de trabalho e de produção e do equilíbrio recíproco entre as classes e categorias sociais.

A revolução é assim, um movimento social e histórico em que uma classe social, por força do desenvolvimento de sua consciência política e conseqüentemente o aumento do seu poder e da sua importância no processo sócio-econômico, assume a nível de sociedade civil, a hegemonia sobre as demais classes e camadas sociais, o que lhe possibilita assumir o aparelho de estado. Alcançado o aparelho de estado, a primeira fase da revolução está concluída.

A partir daí, a classe social revolucionária, que evidentemente se transforma em classe dominante, prossegue na implementação do processo, produzindo modificações profundas na sociedade, tendo em vista a elaboração de uma transformação nas estruturas social, econômica e política, dando em conseqüência, um novo ritmo e também um novo alento ao desenvolvimento cultural.

A revolução deve ser sempre considerada um movimento social, cultural, histórico e político progressista, na medida em que ele tem como objetivo fundamental, harmonizar o crescimento dos vários setores da sociedade, visando sempre a melhoria da qualidade de vida de toda a nação. Ele é um movimento progressista porque é sempre comprometido com mudanças estruturais da sociedade para o bem-comum.

Todas as sociedades, em maior ou menor grau, estão se transformando constantemente, e vivem, de certa forma, em estado de revolução, porque há sempre um movimento renhido em que esta transformação seja para o



PASSEANDO DE JATINHO

O governador Alberto Silva, garoto propaganda do mandato de 6 anos, precisa se conscientizar que em matéria de política nacional é zero à esquerda. Com o argumento de que Zésarney é nordestino, sai gritando aos quatro cantos que o homem deve continuar empregado do Palácio do Planalto conforme reza a atual Constituição, remendada pelos militares.

Na verdade, os nordestinos sempre foram os pobres coitados da história, distantes que vivem da análise de sua situação, em função do alto índice de desinformação e analfabetismo.

Mas o conterrâneo, ex-governador do Maranhão, achou por bem criar as chamadas "zonas de exportação", para aqui se produzir sem pagar impostos. Aparentemente, uma boa! Muitos parnaibanos, eufóricos e desinformados, sonham até com uma nova "zona franca" por aqui.

O certo é que, por conta das chamadas "zonas", muitas multinacionais se instalam em solo nordestino com a cabeça "direcionada" para o mercado externo.

Zésarney fez isso exercitando a famosa "lei da compensação". Deu o pólo petroquímico para o Rio de Janeiro (em troca do apoio aos cinco anos de mandato), e as zonas de exportação para os bestas do Nordeste.

E ainda vem o sr. Alberto Silva cantando de galo, evidenciando o fato de Zésarney ser nordestino e esta ser uma situação rara na política nacional, ou seja, um presidente de nossa Região.

O governador do Piauí deveria ter vergonha de dizer que Zésarney é um homem do Nordeste. O povo brasileiro sabe que ele (Sarney) foi do PDS, UDN, Arena e agora PMDB. Quando senador, defendia parlamentarismo; agora, quer presidencialismo. Antes de ser presidente, defendia mandato de 4 anos para Tancredo Neves; agora, quer 5 anos. Disse que não usaria a Lei de Segurança Nacional. Usou-a duas vezes. Isso, sem contarmos com as corrupções, as enganações (veja o Plano Cruzado), o suborno, a corrupção, enfim, todos os males herdados do regime militar. Por quê, ao invés de ampliar o Pólo Petroquímico da Bahia (segundo

informações seguras custaria 40% mais barato), o presidente preferiu instalar novo pólo na cidade do Rio de Janeiro? Não foi por acaso. Afinal, o governador da Bahia, Waldir Pires, defende mandato de 5 anos, de seis anos? Ele não é doido!

O Piauí é apenas um Estado da federação e seu governador deve defender a unidade nacional, preservando o espírito federativo. Já pensaram os sulistas defendendo o governo Médici pelo simples fato deste ser do Rio Grande do Sul?

Defendendo Zésarney, Alberto Silva está conivente com a incoerência, o suborno, a corrupção e a pressão deslavada sobre a Assembleia Nacional Constituinte.

Seria importante o governador do Piauí vir a público declarar o que recebeu em troca de seu apoio incondicional ao mandato de 6 anos. Será que foi apenas o combustível e a manutenção do jatinho do governo do Estado para sair pelo Brasil pedindo clemência ao seu companheiro da extinta Arena? O Piauí realmente é muito pobre, seu governador se contenta com passeios de avião.

O atual ministro da Fazenda, Bresser Pereira, tem ótimos e inquestionáveis motivos para levar o Brasil ao Fundo. Vejam porque: o embaixador do Brasil em Washington, Marçillo Marques Moreira, está fazendo a tessitura do tapete vermelho que o presidente José Sarney pisará ao entrar de volta nas negociações com o FMI. No Brasil, uma comissão de parlamentares em missão (Washington) vê a necessidade de volta às negociações. A missão adiantou ao presidente, que o Brasil deveria, em primeiro lugar, negociar com os bancos privados e, só depois então, ir ao Fundo, por questão de soberania. Comenta-se que a dívida do Brasil seria negociada através dos contratos de risco. Se isso realmente for verdade, teremos mais dia, menos dia, uma invasão de multinacionais no território brasileiro.

Isso tudo se dá somente no Brasil, terra da fantasia, das alegorias, das demagogias e retóricas. De uma política monetária que fala e reza segundo a ortodoxia monetarista americana. Realmente, terra de terríveis e engraçados contrastes.

Sarney anuncia abono salarial aos trabalhadores (omitem o valor de Cr\$ 250,00) para cobrir despesas com o aumento nas passagens de ônibus coletivos e diz ao povo que "isso não venha provocar aumento na demanda". Fala depois aos empresários que o abono é tão pequeno que

preços. E os contrastes continuam.

Bresser, anunciando o plano Macroeconômico disse que "a taxa cambial iria cair, e com isso, dominaria a corrida desenfreada dos altos índices de juros. Na última reunião do CMN, Bresser aumentou o percentual dos depósitos compulsórios dos bancos ao Banco Central, na proposta de enxugar o meio circulante que estava com excesso de moeda.

Não vou fazer minhas deduções porque o sr. Ministro não me deu tempo e nem deixou por menos, adiantando que essas medidas trarão aumentos dos juros na aquisição de bens de consumo e empréstimos.

Imagino nós brasileiros, dentro de uma bôlha de acrílico descendo um grande penhasco.

De sobra, mais alguns contrastes do sr. Ministro: como se aproxima o dissídio-coletivo de algumas classes, o sr. Bresser Pereira já mandou sinal vermelho para as classes em negociação e aos empresários que não façam qualquer acordo, sob pena de ver por água abaixo todo o trabalho de reordenamento da polí-

tica econômica brasileira.

Acho que já está procurando um bode expiatório para a falência do Plano, sem deixar de ser mais uma ingerência de um estado autoritário no livre relacionamento capital/trabalho.

Mais uma vez, o presidente Sarney:

Disse outro dia, em cadeia nacional de rádio e tv que "se não houve saques nas poupanças, empréstimos pessoais nos bancos, pagamento antecipado do 13º, como justifico o aumento de aproximadamente 10% no consumo de bens duráveis e não duráveis?" E conclui: "Só pode ser o Plano Bresser que vai indo muito bem, porque os salários estão vencendo a dura batalha contra a inflação".

Parece que não ficou assustado com o movimento do Rio... O povo não toma mais conhecimento dos índices oficiais de inflação. O que vale, na prática, é o que sente ao entrar num supermercado.

José

CONTRASTES

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA
DE PARNAIBA LTDA



COMPETÊNCIA A SERVIÇO DO PIAUÍ

LEITE - DOCE DE LEITE - MANTEIGA - QUEIJO

